



Atividade 1 O Ambiente

Instrução em sala de aula
Nuno Carvalho

PROJETO:
Estratégias e materiais
de ensino-aprendizagem
para Português Língua
Não Materna (PLNM)

Atividade 1 - O Ambiente: Separação de lixos/reciclagem

GUIÃO PARA O PROFESSOR

| | |
|------------------------|--|
| Público-alvo | Alunos de 2º e 3º ciclos dos níveis A1, A2 e B1. |
| Grande Tema/Tema Geral | O Ambiente |
| Subtema | Preservação do Ambiente |
| Tópico | Separação de lixos/reciclagem |
| Competências | Compreensão oral — ver e ouvir um vídeo; Produção oral — dar instruções, apresentar uma atividade à turma; Compreensão escrita — leitura de folhetos, leitura de textos; Produção escrita — construção de listas, transformação de texto, escrita de texto instrucional; Interação oral — dar sugestões; debater; conversar entre si; pedir ajuda ao professor. |
| Conteúdos linguísticos | Léxico: léxico relacionado com o tema (ecoponto, separação de lixo, (...)), cores, verbos e nomes de um campo semântico determinado; Gramática: construção do aumentativo, uso do infinitivo; Texto: construção de texto – o texto instrucional. |
| Materiais/Motivação | Vídeo do ecoponto doméstico. |

ATIVIDADE



(<http://www.youtube.com/watch?v=GMRTvtZalcA&feature=related>)

1. Apresentar o vídeo acima. Este vídeo não servirá senão para introduzir o tema, pondo, de modo informal e divertido, os alunos em contacto com o assunto de que se vão ocupar nas aulas que se seguirão. Através do vídeo, os alunos terão um primeiro contacto com vocabulário relevante sobre este tema, vocabulário esse que encontra correspondência em imagens, o que permite uma maior identificação com o mesmo. Será também a primeira oportunidade para o professor perceber pelas reações dos alunos se o tema lhes é estranho ou não, de forma a poder adequar as atividades que se seguem ao seu conhecimento do tema.
2. Depois de apresentar o vídeo, o professor poderá falar um pouco sobre ele com os alunos e perceber se os alunos estão alertados para o tema, dando-lhes sempre oportunidade para falarem não apenas através de perguntas de resposta rápida, mas também de perguntas mais abertas que permitam que os alunos respondam mais elaboradamente.¹ Até que o professor pode dizer: «Ontem fui levar o lixo ao ecoponto e fiquei com uma

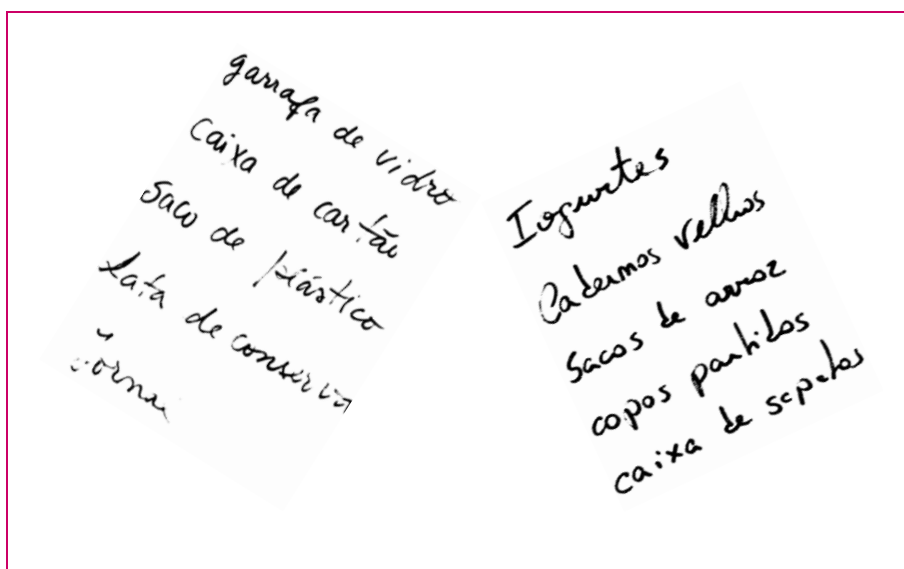
¹ A instrução deve proporcionar aos alunos muitas oportunidades de produção. É hoje geralmente aceite que os alunos não podem ser só recetores de língua, devem ser também emissores. A produção não só ajuda os alunos a automatizarem conhecimentos adquiridos, como a ter atenção à gramática e a testarem hipóteses sobre a língua que estão a aprender. Sem esquecer que é através da produção que o professor conhece o desenvolvimento linguístico do aluno e que este vai ser avaliado. Assim, deve haver espaço na aulas para o aluno usar a língua e para que este uso que não se limite às situações de resposta a perguntas mais ou menos fechadas por parte do professor.

interessante introduzir uma atividade de nomeação, em que cada aluno diz o nome de cada um dos objetos do folheto.)

2.3.a) Formar três grupos, cada um dos quais responsável por um ecoponto: um grupo fica responsável pelo ecoponto azul, outro pelo ecoponto amarelo e outro pelo ecoponto verde. Pedir a cada um que, com base nos folhetos que lhes foram distribuídos, escreva os nomes dos objetos trazidos pelo professor em três colunas.

2.4.a) Pedir a cada grupo que apresente à turma as suas escolhas.

- Depois de os objetos trazidos pelo professor estarem arrumados no ecoponto respetivo, o professor pede a cada aluno para escrever o nome de cinco coisas para cada ecoponto (verde, azul e amarelo) que não tenham sido referidas.



Pouco tempo depois, cada aluno refere o nome dos objetos que escreveu na sua lista e o professor escreve-os no quadro. Em conjunto, discutem se estão todos corretos e fazem sugestões de correção (por exemplo, nas listas apresentadas acima, «copos de vidro» não caberia em nenhum dos ecopontos). No fim, temos um conjunto de vocabulário que toda a gente fica a conhecer.

4. Gramática: um aumentativo diferente — Nível A2

Aproveitando o facto de o nome dos ecopontos ser formado a partir do nome dos materiais a que se destinam, pode fazer-se uma atividade de formação de palavras, que ajuda ao alargamento de vocabulário. A ideia é dar aos alunos (ou pedir-lhes) os nomes de um ou dois ecopontos mais utilizados (por exemplo, o azul e o verde) e partir daí conhecer o nome de outros ecopontos existentes (ou possíveis), seguindo o mesmo princípio de formação de palavras.

O professor poderá mostrar:

Se:

Ecoponto azul — papel — papelão

Ecoponto verde — vidro — vidrão

E depois perguntar aos alunos:

Então:

Ecoponto amarelo — ... — ...

Ecoponto vermelho — ... — ...

Então, e se houvesse ecopontos para madeira ou para metal, por exemplo? Como acham que se chamariam?

Ecoponto ... — madeira — ...

Ecoponto ... — metal — ...

O professor poderá ainda acrescentar outros materiais ou pedir aos alunos que acrescentem. Assim, poderá rever as cores, uma vez que os alunos deverão dar uma cor ao ecoponto ao mesmo tempo que prossegue com o principal objetivo da atividade: construir o aumentativo.

A partir deste exemplo, o professor pode pedir aos alunos para explicarem a formação de palavras no aumentativo e proceder a uma sistematização desse processo.

Sugestão alternativa 1 (Nível A2/B1): Trabalhar o campo semântico «embalagem» — substantivos

As embalagens dos diferentes produtos que compramos e acabamos depois por colocar no ecoponto têm nomes diferentes, dependendo da sua forma, da sua constituição ou até do seu conteúdo. Assim, dizemos, por exemplo:

- pacote de bolachas, de batatas fritas, de leite, de sumo, (...)
- lata de conservas (atum, sardinhas, ananás); lata de refrigerantes, (...)
- frasco de café, de geleia, de mel, (...)
- garrafa de água, sumo, vinho, (...)
- saco de supermercado, de batatas (...)
- caixa de ovos, (...)
- etc.



Para os alunos que não têm o português como língua materna, estas diferenças nem sempre são fáceis de apreender, e não será de surpreender que surjam colocações pouco frequentes (pacote de ovos, caixa de atum, (...)). Esta poderá ser uma boa oportunidade para mostrar aos alunos (fazê-los ver) que diferentes tipos de embalagem têm nomes diferentes.

Uma forma de o fazer poderá ser a separação das diferentes embalagens por grupos, tal como se encontram descritos acima, para depois se perguntar aos alunos os nomes das embalagens de cada grupo. Outra opção é a de colocar os alunos a formar os grupos de embalagens que têm o mesmo nome.

Deverá ter-se sempre em atenção que podemos ter mais do que uma designação para o mesmo objeto, como é o caso do «pacote de batatas fritas» e «saco de batatas fritas», por exemplo.

Sugestão alternativa 2 (Nível B1): trabalhar com o campo semântico «introduzir» — verbos

Os verbos usados para o ato de colocar os objetos no ecoponto podem ser variados: *colocar, pôr, meter, introduzir, depositar, inserir*, etc. Como é evidente, todos eles têm traços de significação que os unem e que poderemos definir de forma grosseira como «fazer entrar algo em alguma coisa». O seu uso é determinado pelo falante em função do contexto de enunciação, da sua idade, do complemento verbal, etc. O que se sugere nesta atividade é que o professor aproveite os verbos usados pelos alunos no exercício anterior e os escreva no quadro. Terá sido sempre o mesmo? E que aproveite também os verbos usados em materiais que o professor tenha dado aos alunos (no nosso caso, por exemplo, os folhetos que apresentámos na atividade

2.2.a) contêm o verbo «depositar»). Depois de todos estarem escritos no quadro, o professor pode pedir aos alunos para fazerem um folheto como o apresentado em 2.2a, mas usando verbos diferentes dos escritos no quadro. Para isso, o professor poderá dividir os alunos em grupos de dois e colocar ao seu dispor recursos de pesquisa: dicionários, Internet, notícias sobre separação do lixo, (...).

5. Discussão

Terminada a explicitação gramatical, o professor pode levar os alunos a pensar em tudo aquilo que têm vindo a fazer sobre este tema. E lança a pergunta: «Mas, afinal, porque é que as pessoas separam o lixo?» O professor poderá dividir os alunos em pares e pedir a cada par que encontre duas razões para se fazer a separação de lixo, justificando-as. Enquanto os alunos trabalham, o professor pode ir orientando e dando sugestões aos grupos. Depois, cada grupo apresenta as suas sugestões à turma, abrindo-se espaço para comentário e discussão.

Tópicos para discussão: preservação do ambiente, poluição, gerações futuras, desenvolvimento sustentável, salvação do mundo, (...).

6. Atividade de Leitura e Escrita

Apresentar aos alunos um texto com pontos de contacto com o tema geral:

Queixas de um utente

Pago os meus impostos, separo
o lixo, já não vejo televisão
há cinco meses, todos os dias
rezo pelo menos duas horas
com um livro nos joelhos,
nunca falho uma visita à família,
utilizo sempre os transportes
públicos, raramente me esqueço
de deixar água fresca no prato
do gato, tento ser correto
com os meus vizinhos e não cuspo
na sombra dos outros.
Já não me lembro se o médico
me disse ser esta receita a indicada
para salvar o mundo ou apenas
ser feliz. Seja como for,
não estou a ver resultado nenhum.

José Miguel Silva, in *Ulisses já não mora aqui, & Etc.*, Lisboa, 2002

6.1. Ler o texto.

6.2. Começar uma atividade de transformação do texto: «Para salvar o mundo ou ser feliz, é preciso...» ou «Para salvar o mundo ou ser feliz, a receita é...».

Os alunos terão de transformar o texto de forma a usarem o infinitivo. Se verificar que os alunos precisam de ajuda, o professor poderá dar o exemplo: «Pagar os impostos, ...».

Os alunos continuam até ao fim. O resultado será algo como:

*Pagar os impostos,
separar o lixo,
não ver televisão,
todos os dias rezar pelo menos duas horas com um livro nos joelhos,
nunca falhar uma visita à família, utilizar sempre os transportes públicos,
raramente se esquecer de deixar água fresca no prato do gato, tentar ser correto com os vizinhos e não cuspir na sombra dos outros.*

6.3. Dar aos alunos o texto abaixo e pedir para que o leiam:

*Derreter o chocolate ao lume com 1 copo de água.
Quando o chocolate parecer uma pomada lisa,
retirar do lume e juntar-lhe a manteiga.
Misturar bem com a ajuda de uma espátula de madeira.
Deixar arrefecer.
Numa tigela, bater os ovos inteiros com o açúcar
até obter uma mistura cremosa.
Juntar a farinha e o fermento peneirados.
Bater vigorosamente.
Por fim, adicionar a mistura de chocolate e a manteiga.
Bater novamente.
Untar uma forma lisa e alta com manteiga ou margarina.
Deitar a massa do bolo na forma e levar a cozer
em banho-maria durante 75 minutos.
Passado este tempo, pôr a forma no forno.*

<http://docesetentacoes.blogspot.com/2010/10/bolo-de-chocolate-i.html>,
adaptado.

6.3.1. Perguntar aos alunos que características são comuns aos dois textos. Se nenhum aluno responder, começar a ler uma linha de cada texto realçando através da voz, ou sublinhando, os verbos no infinitivo. Continuar até que algum aluno refira esse facto.

6.4. Dar-lhes títulos:

- Receita para salvar o mundo
- Receita de bolo de chocolate

Assim temos os alunos a começarem a perceber uma das formas de estruturação de um texto instrucional: o das receitas.

6.5. Atividade de escrita conduzida

E vocês, o que fazem/fariam para salvar o mundo? Seguindo esta estrutura, escrevam um texto dizendo qual é a vossa receita para salvar o mundo.